

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

Projeto TRANSFORMAR atuando na inclusão digital da terceira idade

Lucas Vieira Werner (lucas.werner02@gmail.com)
Heder Luiz Martins Junior (hederlmjr@gmail.com)
Jorge Davi Navarro (jorgetbg@hotmail.com)
Maria Salete Marcon Gomes Vaz (salete@uepg.br)
Melissa Aparecida Batista Bassani (melibassan@ibest.com.br)

RESUMO – Baseado no aumento crescente da população idosa no Brasil, e o pequeno número de cursos capacitores, destinado ao público, o projeto TRANSFORMAR vem com o intuito de Preparar, ensinar e motivar a terceira idade para que fiquem totalmente adaptados com as novas tecnologias, podendo aplicar tanto na vida pessoal, utilizando-a como um meio de comunicação, ou para trabalho. Os conteúdos do curso são baseados em ferramentas de escritório, como editor, planilha, e apresentador multimídia; E também baseado em plataforma *web*, como buscadores, serviço de e-mail, rede social, acesso a mídias, e ferramentas de nuvem, hoje contando como principal parceira a paróquia São José que possuía o total de 39 alunos, onde grande parte era de recém aposentados, que buscavam conhecer mais sobre novas tecnologias.

PALAVRAS-CHAVE – Inclusão digital, Terceira idade, UEPG

Introdução

A população idosa no Brasil vem crescendo aceleradamente com tendência de aumento nas próximas décadas. Para o ano de 2025 estima-se atingir um total de trinta milhões de idosos, o que deverá acarretar mudanças estruturais mais rápidas e profundas do que as ocorridas em países desenvolvidos. Esse crescimento tem-se tornado foco de atenção, suscitando ações de profissionais da área da saúde, agentes sociais e governamentais, pois atrelado a ele está o aumento das doenças associadas ao envelhecimento, destacando-se as crônico-degenerativas e demenciais, comprometendo a perda da autonomia funcional e qualidade de vida (Borges, 2006).

A necessidade da inclusão digital na terceira idade vem tornando-se uma forma de socialização com o mundo contemporâneo, o que favorecerá as relações familiares, sociais,

comerciais entre outros. Entretanto, verifica-se que esta atividade repercute também na sua qualidade de vida, auxiliando nos estímulos cognitivos, musculares e motores (Bizelli et al, 2009).

Pensando nisso o Projeto Transformar junto com os acadêmicos do departamento de informática tem participado do processo de inclusão digital da terceira idade, ministrando aulas para na Paróquia São José.

Objetivos

O objetivo deste artigo é descrever os métodos na realização das aulas de inclusão digital, ocorridos durante o ano de 2014 e 2015, e os seus impactos e resultados, quanto à inclusão digital, e as interfaces humano-computador, e resultados junto a terceira idade.

Referencial Teórico-Metodológico

As aulas tiveram o intuito de ensinar e incentivar os alunos da terceira idade, tendo em vista que ambos se complementam, pois levam a não utilização de novas tecnologias por falta de conhecimento e interesse. Os conteúdos e forma de abordagem procuraram incentivar o uso de tecnologias, abordando o manuseio operacional com instalação de equipamento, conexão correta dos cabos, ligamento e utilização, em ambiente *windows*, e nas aplicações de escritório, como o Editor de Texto *Word*; a Planilha Eletrônica *Excel*; e o Apresentador Multimídia *Powerpoint*.

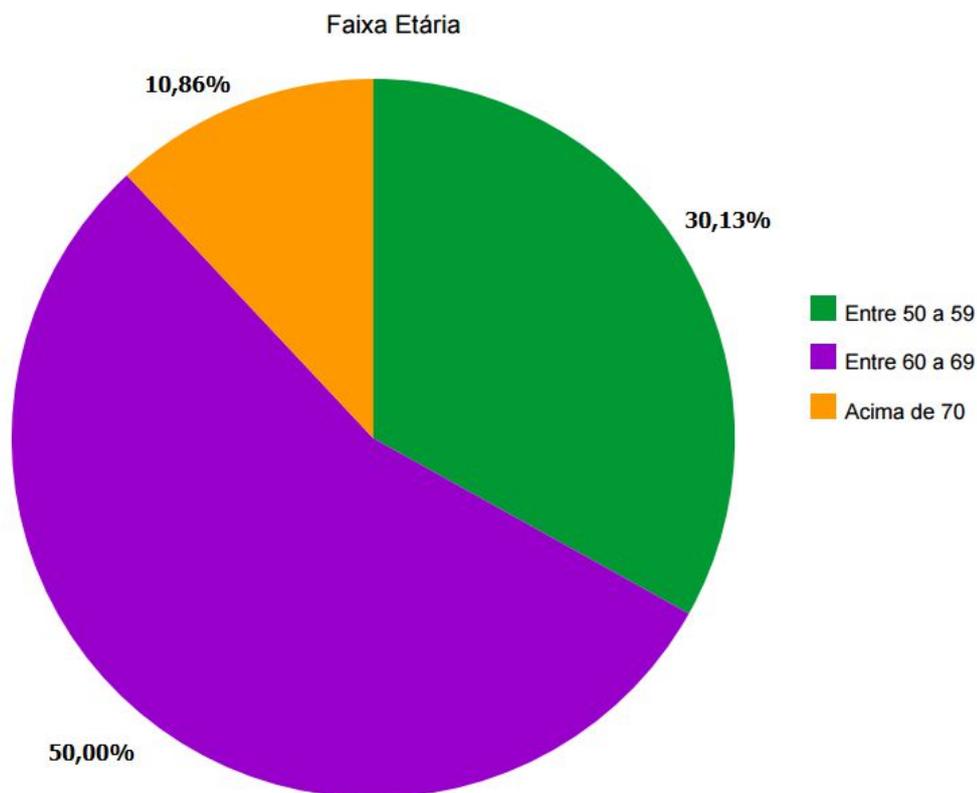
E, também, foram explorados os ambientes de navegação *web*, via *browser*, ensinando e explicando individualmente os principais recursos como: Criação e manutenção de *e-mail*; Criação e manutenção de *facebook*; Utilização de buscadores, como *google*, *yahoo* e *bing*; Acesso a mídias, como *youtube*, *vimeo*; e utilização de Serviços de nuvem.

As aulas seguiram o padrão expositivo-prática, ministrada pelos acadêmicos do departamento de informática, onde inicialmente o acadêmico apresentava o conteúdo proposto pela aula e em seguida os alunos realizavam a execução individualmente. Com o surgimento de dúvidas, para melhor aproveitamento e esclarecimento das mesmas o tratamento foi individual, evitando a possibilidade de gerar desmotivação que já era motivo do afastamento de muitos idosos das novas tecnologias.

Resultados

De um total de 39 alunos, a maior parte dos alunos apresentava a idade entre 60 e 69 anos, onde a maioria é de recém aposentados. Os alunos com idade acima de 69 anos, a minoria, possuía dificuldade de mobilidade e de manuseio de mouse e teclado, não afetando o entendimento das aulas dos cursos.

Figura 1 - Gráfico referente a Faixa Etária



A maioria dos alunos era do sexo feminino, correspondendo a 90%. A baixa participação masculina (10%) se deve a crença de que a idade avançada impossibilitaria o aprendizado.

Os alunos demonstraram entusiasmo nas aulas, facilitando o ensino e captação dos conteúdos. O conteúdo de maior interesse foi o acesso à internet, possibilitando o aprendizado de como poderiam se comunicar com filhos e netos distantes, através de imagens e sons. O sentimento de realização era evidente, através de suas expressões. Muitos deles nunca tinham manipulado computadores durante toda a vida.

Considerações Finais

Como observado em pesquisa e nas aulas, há um aumento de pessoas na terceira idade, acarretando uma população necessitando de preparação para as novas tecnologias. Essa preparação vem com projetos digitais, de acesso gratuito e aprimoramento e capacitação de idosos para desenvolver atividades de forma independente.

A tecnologia aproxima familiares, de forma virtual, através de vídeo e imagens digitais, periodicamente e de baixo custo.

Com a continuidade deste projeto serão atendidas mais pessoas, ajudando as famílias, permitindo a interação de idosos com netos, filhos e vizinhos, fazendo com que eles entendam a tecnologia e saibam utilizar a seu favor de forma inteligente e pratica.

APOIO: Agradecimentos a todos os membros da equipe executora, à Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Fundação Araucária pelo apoio financeiro, através da concessão de bolsas de extensão.

Referências

Bizelli, M. H. S. S. et al. “Informática para a Terceira idade” características de um curso bem sucedido. Rev. Ciênc. Ext. v.5, n.2, p.4-14, 2009.

Borges, G. F. “Nível de atividade física, capacidade funcional e qualidade de sono de idosas”. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.